

Desviando a Atenção do Povo

Em vespuras de eleições a demagogia campeia.

Anti-divorcismo, cortina de fumaça

Como em todo o país e mais do que em qualquer outra parte, aqui em Caxias levantou-se o clamor do clero e dos setores mais reacionários da burguesia contra o projeto Nelson Carneiro, ora em andamento na Câmara Federal, que propõe a anulação do casamento em determinadas condições, o que não é bem o divórcio no sentido amplo da palavra.

São funções religiosas nas catedrais, procissões anti-divorcistas, organizações desde a colônia aos bairros até ao centro da cidade e tudo o mais que o fervor religioso do povo permite ao clero mobilizar contra o projeto Nelson Carneiro.

Não confiando muito na vontade de Deus, julgaram os promotores da campanha ser melhor a mobilização dos fiéis e através de um manifesto assinado, cu-

jas assinaturas colhidas nos grupos escolares, na colônia, de casa em casa, representam pessoas de todas as idades, inclusive crianças, dirigindo-se aos homens da Câmara Federal, os deputados pedindo a não aprovação do referido projeto.

Não bastando isso, a campanha entrou, por força de interesses eleitorais, nos partidos que disputam o controle dos governos, isto é, da caixa dos favores. Valendo-se do monopólio da imprensa falada e escrita, rádios e jornais, a imprensa «sadia», o clero impôs a campanha por meio de seminaristas fracassados.

Basta um lance de olhos nos divulgadores, exponenciais da campanha anti-divorcista na Rádio e nos jornais locais e ver-se-á o seminarista que, fracassado, só tem da vida do povo a estreita visão permitida pela janela do claustro.

Um dentre eles nos merece especial atenção, já que os outros, instrumentos do clero mais reacionário, aliado aos patrões, estão defendendo o que julgam ser seu interesse que é o interesse dos exploradores do povo.

É ele o que se apresenta candidato a vereador pelo PTB, partido que se diz defensor dos interesses do operariado, tendo como programa político a luta contra o divórcio.

Nós sabemos, o que, talvez, nem esse candidato saiba, que essa campanha é mais um meio de desviar a atenção do povo dos seus verdadeiros problemas.

Sim, porque o povo não está interessado se há divórcio ou não há divórcio. O que o povo sente é que a carne está desaparecendo do mercado, o preço de todas as mercadorias de primeira necessidade não para

de subir e que o operariado não tem casa para morar.

Esses é que são os problemas do povo e dos trabalhadores de modo especial.

O que o operariado precisa é que os que pretendem o seu voto lutem para que sejam construídas casas populares, que os que querem ser vereadores e prefeitos dêem alguma indicação de como irão começar a luta para que os preços das mercadorias deixem de subir todos os dias. Sabem os Dons Quixotes do anti-divorcismo o que é ganhar Cr\$ 600.00 mensais e manter uma família de 3 ou 4 pessoas?

Saberão os candidatos de todos os partidos a vereadores e a Prefeitura o que é ter um filho doente e não poder interná-lo no hospital por não ter Cr\$ 500.00 para depositar adiantadamente, nem o necessário para pagar o aluguel de casa, já não se falando dos medicamentos, médicos etc.?

É possível que alguns candidatos saibam, dentro da própria chapa do PTB. Mas o PTB não sabe, ou sabendo, não leva em conta os verdadeiros interesses do povo.

Não fazemos referência aos outros partidos porque de antemão sabemos que esses partidos, como partidos burgueses, defendem interesses da burguesia e a sua propaganda de vespuras de eleições em favor dos trabalhadores é bastante conhecida dos operários.

Com relação ao PTB a coisa é diferente porque com o PTB são muitos ainda os operários que estão iludidos, pensando que ele é diferente do PSD, da UDN ou do PRP.

E é para esclarecer o operariado, desmascarando

a demagogia do PTB, que lembramos aos trabalhadores que sob o governo do Sr. Getúlio Vargas, governo do PTB, que prometeu a baixa dos preços, as mercadorias continuaram subindo como subiam com o do Gal. Dutra e o PSD, que os tubarões que estavam no governo do Gal. Dutra, no governo do Sr. Vargas foram substituídos por tubarões de maior calibre, como o Ministro da Fazenda, o presidente do Banco do Brasil, o Ministro da Justiça, o Ministro do Exterior, etc.; que, apesar da marcha de ascensão dos preços, das mercadorias não ter sido impedida pelo Sr. Getúlio Vargas, os salários continuam os mesmos do tempo do Sr. Dutra, isto é, a situação que era má com o governo do PSD fundado pelo Sr. Getúlio Vargas, agravou-se com o governo do PTB, também fundado pelo Sr. Getúlio Vargas; que foi com o P. T. B. no governo que foram despedidos os operários do DNER sem aviso prévio e sem indenização; que exatamente como fazia o Gal. Dutra e PSD com relação aos defensores de nossas riquezas como o petróleo, o manganês, as areias monaziticas, etc. e os defensores da Paz, a mandado do imperialismo ianque, matan-

(Con. na última página)

Falecimento

Depois de longa e dolorosa enfermidade faleceu na dia 19 do mês corrente a Exma. Sra. Dna Amália M. Dalnegro, progenitora de nosso companheiro Marcel Dalnegro.

A família enlutada VOZ DO POVO apresenta o seu mais sentido pesar.

LEIA

Voz do Povo

EDIÇÃO DE HOJE
4 páginas
50 centavos

PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

PONTO NUMERO 4

4 — Pela entrega da terra a quem a trabalha — Confisco das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes sem indenização e, imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos etc., aos camponeses sem terra e todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de todas as formas semi-feudais de «terras», etc. abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.



ANO VI - CAXIAS DO SUL, DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1951 - N.º 264

A RADIO CAXIAS DO SUL

Negou-se a Irradiar as Corridas de Motocicletas

Realizou-se no domingo próximo passado, com grande brilhantismo e assistida por enorme massa popular, postada ao longo do trajeto, a corrida de motocicletas organizada pelo Moto Clube Caxiense.

Venceram brilhantemente as provas os snrs. Carlos Juber e Ilso Kaiser. Em palestra com os dirigentes do Moto Clube Caxiense fomos informados que a Rádio Caxias do Sul negou-se a irradiar as corridas.

Em virtude de nossa surpresa com o fato de a Rádio local se negar a irradiar qualquer nota dessa sociedade, apesar de verberar diariamente que é a IMPARCIAL nos esportes, o sr. Carlos Juber, presidente do Moto Clube Caxiense, declarou-nos que tendo ido em comissão falar com o sr. Nestor Jesé, este lhe perguntou quanto queriam em prémios, ao que lhe respondeu a comissão que se satisfaria com dez ou doze mil cruzeiros, apesar de saber que a perspectiva era muito maior, como de fato foi de mais de 20.000,00

cruzeiros.

Embora a pretensão dos motociclistas fosse razoável como se evidenciou, o sr. Nestor José Gollo negou-se a fazer a irradiação bem como a publicar uma nota pague, aconselhando, apenas, que não fizessem já as corridas que deixassem para mais adiante que poderiam chegar a entendimentos.

Porém, então, os motociclistas forçados a apelar para a Rádio Difusora, motivo porque o Departamento de Esportes, dirigido pelo sr. Gollo, não quis irradiar as corridas.

Interessante seria que os Clubes Juvenil, Juventude, Flamengo e outros, quando quizessem realizar um baile ou uma partida de futebol, fossem pedir licença ao candidato a vereador anti-divorcista que é integralista e está no PTB, que ainda candidato quer bancar o ditador nos esportes.

As declarações acima nos foram confirmadas pelos desportistas e animadores das corridas Ilso Kaiser e Valdemiro Mariani.

É o seguinte o texto integral do juramento dos jovens participantes do Festival, lido por Enrico Baillaguer:

«Dois milhões de jovens de 104 países do mundo, de diferentes raças, opiniões, religiões e situação social, reunimo-nos aqui por motivo do III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz com o objetivo de proclamar mais uma vez ao mundo inteiro que as gerações de jovens de todos os países e todos os povos aspiram inequivocamente à paz e a um futuro melhor. Somos conscientes de que sobre o mundo pela a grave ameaça de uma nova guerra. Os inimigos da paz fazem todo o possível para impedir as re-

A Juventude Seria a primeira Sacrificada

Dois milhões de jovens juraram, em Berlim, lutar contra uma nova conflagração

lações amistosas entre os povos. Eles empreenderam uma desenfreada corrida armamentista e em certos países passaram à agressão.

A juventude seria a primeira sacrificada com a catástrofe de uma nova guerra. Os preparativos de guerra têm as mais funestas consequências para as condições de vida da geração jovem. Da nossa unidade depende a

participação ativa da geração jovem na luta comum dos povos em defesa da paz.

Creemos firmemente que existe um meio seguro de evitar uma nova guerra: deter a corrida armamentista e concluir um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Regressamos às nossas patrias entusiasmados com os dias individuais do Festival, que foram de amizade sincera e mútua compreensão, regre-

samos mais seguros que nunca de que as forças da paz serão vitoriosas.

Havendo participado do Festival conscientes do perigo que ameaça a humanidade, conscientes de nossa responsabilidade na luta comum dos povos pela paz, em nome de dez milhões de jovens de todos os países amantes da paz fazemos este juramento solene: dedicar todas as nos-

sas forças na luta para evitar uma nova guerra. Desmentir e fazer fracassar os planos dos inimigos da paz e da juventude, reforçar a amizade e a colaboração pacífica dos povos e da juventude de todos os países. Salvaguardar, consolidar e ampliar a unidade na luta pela paz que foi esplendidamente manifestada em nosso Festival.

Atrair para essa luta ativa novos milhões de jovens. Juramos contribuir com todas as nossas forças na campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Pacto que assegure a base de coexistência pacífica entre os povos. Nesta hora solene juramos permanecer fiéis à causa da paz.

Quem Está Impedindo

Pressionados pela opinião pública mundial, os governantes norte-americanos foram obrigados a aceitar a sugestão da URSS para negociar um armistício na Coreia, como primeiro passo para restabelecer a paz naquele país Asiático. Não restava outra saída para os guerreiros de Truman. As palavras de Málik, em junho deste ano tiveram a mais profunda repercussão entre as tropas norte-americanas q/ se encontravam em

O ARMISTÍCIO NA CORÉIA ?

solo coreano. «Os soldados norte-americanos não querem lutar na Coreia», dizia um despacho de Nova York em seguida à proposta de Málik, a qual se espalhou com rapidez sobrenatural por todo o exército norte-americano na Coreia, até nas próprias linhas de frente». Acrescentava o despacho: «Os soldados estão

cheios de grandes esperanças de que cesse a guerra». Imediatamente, verificaram-se comoventes cenas de confraternização de combatentes de um e outro lado nas trincheiras coreanas.

São os generais e os diplomatas totalitários de Truman masobravam adiando as conversações. Estes, finalmente, capitularam

e propuseram o estabelecimento de negociações aos comandantes do Exército Popular Coreano e dos voluntários chineses.

Pretendendo inicialmente realizar a conferência de armistício a bordo de um navio de guerra dos Estados Unidos, os comandantes intervencionistas ianques foram obrigados a aceitar que as conversações tivessem lugar no próprio território da Coreia, cujas cidades, vilas, aldeias, fábricas e campos cultivados

tinham sido criminosamente arrasados pelos invasores ianques e seus sequazes. Kaesong, na Coreia do Sul, abaixo do Paralelo 38, foi o local proposto pelo comando do Exército Popular Coreano e dos voluntários chineses e aceite pelos agressores.

A conferência de armistício de Kaesong teve início a 10 de junho. Representantes do Exército Popular Coreano: general Nam Il; representante dos voluntários chineses: general Pen Teh Hwai. O chefe da delegação militar norte-americana: vice-almirante Turner Joy.

Frente da Paz

O Povo Pode Impedir a Guerra

A guerra não é um terremoto ou um vendaval — guerra é ato do povo e o povo pode preveni-la.

Tem-se dito que a guerra é inevitável porque o mundo está dividido, porque em Mos- cou há leis diferentes das de Nova York, porque há Estados em que os comunistas estão fora da lei e há Estados em que os comunistas fazem lei.

Eu concordo perfeitamente que do ponto de vista do sr. Truman, Marxismo é uma «falsa filosofia» e que o sistema soviético é repugnante para o sr. Acheson. Não direi evidentemente, o q/ penso da filosofia do sr. Truman e qual minha atitude com relação a ética que determina o comportamento do sr. Acheson. De qualquer forma, entretanto, a superioridade de um sistema filosófico ou de uma economia não pode ser comprovada com a guerra.

A guerra é o maior dos desastres, afetando todos os povos, todas as manifestações da cultura. Se as ideias ideológicas ou os livros soviéticos agradam certos ame-

ricanos, poderão destruir essas ideias com idéias, estigmatizar livros com livros. Com bombas, serão impotentes nestes terrenos.

Creio que o modo de viver nos Estados Unidos não me penaliza menos do que o tipo de vida soviética penaliza o sr. Acheson. Mo- nstanto, sou pela paz — pela paz não apenas com a América de Howard Fast e Robeson mas também, pela paz com a América do sr. Truman e do sr. Acheson.

Chekov disse uma vez que se um fuzil se encontra pendurado em uma parede no primeiro ato de uma peça, no último ato alguém o disparará. Assim, a guerra não poderá ser evitada pelo acúmulo de armas. Só poderá ser prevenida com a redução ou destruição de armamento.

Várias revistas infantis americanas trazem quadros de crianças mostrando como «Superman», esta nova edição do «Uebermensch» nazista, mata

rusos...

Se eu for apontado como parcial e que só ajuizo um lado, responderei: é possível encontrarem-se falhas e enganos na nossa imprensa. É possível dizer-se que um ou outro crítico julgue superficialmente ou injustamente um ou outro aspecto da vida cultural do ocidente, mas não existe um único líder político, um único deputado, um único jornalista ou professor na União Soviética incitando a guerra contra os Estados Unidos ou contra qualquer outra potência.

Nas nossas escolas o ódio aos outros povos, em particular ao povo americano, não é alimentado. Ao contrário, nossos professores constantemente lembram aos alunos que, além da América de Mac Arthur há outra América que deu ao mundo Lincoln e Roosevelt; Lénine e Whitman; a América de grandes cientistas e de um povo honesto, energético e trabalhador.

Por ILYA EHRENBURG
Distribuído pela Inter-Press

A Proposta Coreana

No mesmo dia do início da conferência, o chefe da delegação coreana, general Nam Il, apresentava as seguintes propostas para o armistício:

- 1.º — Estabelecimento de uma zona desmilitarizada que se estenda 10 quilômetros ao norte e ao sul do Paralelo 38.
- 2.º — Manutenção do Paralelo 38 como fronteira entre os dois exércitos hostis.
- 3.º — Manutenção do «status quo» existente no dia da agressão contra a Coreia do Norte pelos fantoches de Singman Ri a 23 de junho de 1950.
- 4.º — Troca de prisioneiros de guerra.

Insinceridade Ianque

LOGO no segundo dia das conversações, os delegados norte-americanos procuraram um pretexto para leva-las ao fracasso. Reclamaram a presença de jornalistas americanos e até colaboracionistas japoneses na conferência, com o objetivo único do sensacionalismo, porquanto nada havia sido resolvido ainda digno de ser amplamente noticiado. Os americanos chegaram ao cúmulo de suspender as conversações numa demonstração evidente de que não levavam a sério a urgência do

(CONCLUI NA ÚLTIMA PAGINA)

UILE VELOZO DE SOUZA (Naveso)

— ENFERMEIRO —

Atende a qualquer hora

Rua Bento Gonçalves — N/014A-E

ABALHADORES!

QUEREIS aprender a verdadeira política do povo, a defender os vossos interesses, a lutar por uma pátria política e economicamente independente?
Lêde VOZ OPERÁRIA

Do livro "O Mundo da Paz", de Jorge Amado

ONDE A CULTURA ESTÁ COLOCADA A SERVIÇO DO HOMEM

Energia Atômica - Vida ou Morte para o Homem?

Quando, em 1945, as agências telegráficas espalhavam pelos quatro cantos do mundo a notícia do lançamento da primeira bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroshima, nessa mesma hora se iniciou a chantagem atômica contra a União Soviética e contra a segurança dos povos. Não foi simplesmente no desejo de terminar quanto antes a guerra que as autoridades militares lanques fizeram dezenas de vítimas entre a população de uma cidade que não representava nenhum objetivo estratégico importante. Não foi para que o Japão se rendesse, pois a rendição do Japão estava assegurada desde que a União Soviética lhe declarasse guerra e os Exércitos Vermelhos, apoiados pelo Exército da República Popular da Mongólia e pelas forças chinesas de Mao Tse Tung, varriam os fascistas nipônicos de suas posições na China e avançavam, numa velocidade impressionante. Os imperialistas lanques sacrificaram a população de Hiroshima a dois objetivos, um de ordem imediata, outro de longo alcance. O primeiro era cobrir com a fumaça da primeira bomba atômica, aos olhos do mundo, a importância decisiva das vitórias do Exército Vermelho no Extremo Oriente para a derrota iminente do Japão. O outro era ameaçar a União Soviética com a revelação da bomba atômica, era apoiar-se nela para iniciar uma política internacional de preparação de nova guerra, abandonando os compromissos assumidos nas reuniões dos 3 Grandes em Ialta, Potsdam e Teheran.

O jornalista inglês Ralph Parker, durante muitos anos correspondente do "Times" nos países balcânicos e na URSS, conta que, no mesmo dia em que o povo soviético comemorava, numa indescritível alegria, na Praça Vermelha, em Moscou, o fim da guerra contra o nazismo, o conhecido diplomata norteamericano, George F. Kennan, escondido entre as persianas da Embaixada, contemplando a alegria da multidão, murmurou, com cólera:

— Eles se alegram... Eles pensam que a guerra terminou. Ora, ela não faz senão começar.

O livro que Ralph Parker vem de publicar, «Complot contra a paz», está cheio de provas de como, já mesmo antes de terminada a guerra contra a Alemanha e o Japão, as forças imperialistas anglo-americanas conspiravam contra a União Soviética, começavam seus preparativos de uma nova carnificina. Nesses preparativos e ameaças de guerra — de 1945 até os nossos dias — a energia atômica tem desempenhado um grande papel.

Diante da notícia de que o homem havia finalmente dominado a energia atômica, entrara na posse dos segredos dessa força descomunal e podia dispor dela, a humanidade, farta de guerra, cumulada de sofrimentos, respirou numa esperança. Com a energia atômica a vida ia se fazer mais fácil, o caminho do homem para o progresso, para uma civilização superior, onde a vida se tornasse melhor e mais justa, estava aplainado de muito.

E a humanidade começou a esperar que a grande descoberta do século, resultado do esforço da ciência fosse colocada a serviço do homem.

Uma terrível decepção a aguardava! Nenhuma notícia nos jornais a relatar o emprego pacífico da energia atômica; nenhum comentário sobre obras onde a energia atômica estivesse sendo utilizada. Mas, todos os dias, com uma constância notável, o noticiário dos jornais dava conta da fabulosa quantidade de dinheiro empregada nos Estados Unidos — onde se concentra o monopólio da energia atômica — na fabricação de armas atômicas. Essas notícias acrescentavam que, donos do monopólio da arma atômica, os Estados Unidos estavam aptos a fazer desaparecer do mapa o Estado socialista da URSS, em poucos dias e sem necessidade de emprego de soldados. Uns quantos aviadores bastariam e... a posse das bases aéreas dos países vizinhos e próximos à URSS. No texto de cada redacção, mesmo na mais pequena cidade do norte, brilhava um sorriso de vitória: era como se ele se tivesse no bolso, embrulhada na notícia fabulosa e fantasmagórica do jornal, a sua pequena bomba atômica, em a qual mataria, de também, algumas dezenas de milhares de homens, de velhos, de mulheres, de inocentes crianças e crianças.

Em contraste, de um coarado, habitante

da caatinga bravia e seca. Quando se sabe que o homem dominara o segredo da energia atômica, pensou em suas terras sertanejas sem água, escaudando ao sol do nordeste, onde morriam de sede as crianças e onde não podiam medrar as plantas. Um riso iluminou a sua face simpática, pensou que era chegada o tempo em que a seca se acabaria, em que, com o emprego pacífico da energia atômica colocada a serviço dos povos, a árida caatinga se transformaria numa manjedoura de fartura. Mas a energia atômica tem sido, em mãos do imperialismo, unicamente ameaça de morte contra toda a humanidade e, antes que tudo, contra seus melhores filhos, contra os cidadãos da pátria socialista.

Os imperialistas declaravam possuir o monopólio da bomba atômica e assim a chave da vitória numa nova guerra. As proposições soviéticas de controle da arma atômica e da proibição de seu emprego na guerra, os militaristas lanques responderam num sorriso superior, dirigindo-se aos povos e, especialmente, aos governos vassallos da Europa ocidental e da América Latina:

— Eles, os comunistas, querem o controle e a abolição da arma atômica porque não a possuem e porque sabem que com ela ganharemos, rapidamente e sem necessidade de derramar o sangue dos nossos e dos vossos soldados, a próxima guerra.

Era inútil que os técnicos militares repetissem que a bomba atômica não pode decidir a sorte de uma guerra, que ela destrói cidades mas não ocupa territórios, que a decisão de uma guerra se encontra ainda, e se encontrará sempre, no homem, no soldado. Os imperialistas riam, impediendo que tais comentários fossem amplamente divulgados, continuavam a criar a neurose de guerra com a chantagem atômica. O espectro da bomba atômica planava sobre o universo, homens elouqueciam pensando na catástrofe próxima, a vida perdia sua beleza sob essa perspectiva da morte certa no dia de amanhã, quando as forças atômicas fossem lançadas dos bombardeiros.

Um dia, um dos homens mais responsáveis pela política atômica do imperialismo lanque, Forrestal, foi recolhido a um hospital de loucos. Louco, ele dirigia a política internacional dos Estados Unidos. Vítima da neurose que ele próprio ajudara a criar, atirou-se da janela do hospital no suicídio mais sensacional e, no entanto, menos comentado na imprensa burguesa nos últimos anos.

A chantagem atômica sofreu sua primeira grande derrota em 1947. Molotov, então Ministro do Exterior da U. R. S. S., declarou que o segredo da bomba atômica não existia depois de longo tempo. Pela primeira vez, após o lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima, a humanidade podia respirar. Se a União Soviética também possuía o segredo da energia atômica, se ela também podia fabricar bombas atômicas, então a ameaça já não era tão pesada e inevitável. Já não havia porque não aceitar as propostas soviéticas — que continuavam de pé após as declarações sensacionais de Molotov —, já não existia o monopólio atômico e, em caso de guerra, bombas atômicas soviéticas podiam cair sobre as cidades americanas.

(CONTINUA EM NOSSA PRÓXIMA EDIÇÃO)

Assine este apelo por um Pacto de PAZ

Atendendo às aspirações de milhões de homens de mundo inteiro, quaisquer que sejam suas opiniões sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

Reclamam a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França.

Consideramos a negativa do governo de qualquer das referidas grandes potências a renúncia para concluir esse Pacto de Paz, como evidência de designs agressivos por parte desse governo.

Fazemos um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados.

Colocamos nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e mulheres de boa vontade, a todos as organizações que aspiram à consolidação da paz.

Caxias do Sul

Voz do Povo

RUA PINHEIRO MACHADO

N.º 1373 (fundos)

Caixa Postal 157

CAXIAS DO SUL

Rio Grande do Sul

Direct: BARNES BERNARDI

Numero avulso Cr\$ 0,50

Assinatura anual.... Cr\$ 25,00

p/ o interior Cr\$ 30,00

Seminário noticioso e de divulgação política sob o lema:

Pão — Terra — Liberdade

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A Radio de Moscou

emissões em português PARA O BRASIL HORAS:

20,30 a 21,00	
ONDAS:	
19,43 mt.	15,440 quilos.
25,08 mt.	11,960 "
25,30 mtr	11,860 "
25,47 mt.	11,780 "
25,52 mt.	11,755 "
30,86 mt.	9,750 "
30,77 mt.	9,690 "

Sensacional!

Jorge Amado em seu novo livro

O Mundo da Paz

DESTROI A LENDA DA «CORTINA DE FERRO»

Editorial VITORIA Ltda.

Rua do Carmo 6 — 16. andar Rio de Janeiro

Precisa automovel?

CHAME A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE PELO

Tel. 111

LEIA VOZ DO POVO

QUEM ESTA' IMPEDINDO O... (Conclusão da 2.a pagina)

armistício, pois combatentes continuavam a morrer na frente da batalha e prosseguiram os selvagens bombardeios terroristas contra as populações civis da Coreia.

Desde o começo, estava evidente o desejo dos intervencionistas de prolongarem indefinidamente as conversações, sob pretextos os mais ridículos.

Isto apesar do anseio de paz dos próprios soldados americanos, aqueles que levavam um oficial ianque a declarar num correspondente na Coreia: «O primeiro congressista norte-americano que pedir a mobilização depois do armistício na Coreia devia ser fuzilado...»

Outro incidente surgiu logo em seguida provocado pelos americanos, sob a alegação de que a zona de Kaesong não estava «desmilitarizada». Nova retirada americana das conversações de armistício.

Como tivesse ficado desmascarado que as negociações não prosseguiram pela má vontade dos americanos, passaram eles a violar abertamente a neutralidade de Kaesong com bombardeios aereos e penetrações indevidas, para alegar que essas violações não passavam de propaganda comunista e terminar reconhecendo a veracidade dos fatos.

Porque o Paralelo 38

Nos últimos dias de julho os americanos rejeitaram a proposta de Nam Il para fixação da linha de demarcação da zona desmilitarizada ao longo do Paralelo 38. Os representantes dos agres-

sores nort-americanos alegam que tropas se encontraram em posições ao norte do referido Paralelo.

Mas, argumentos decisivos destroem completamente a pretensão americana como desca-bida.

1. — Paralelo 38 era a linha de demarcação entre a Republica Democratica Popular da Coreia e a Coreia do Sul até 25 de junho de 1950, quando foi violado pelas tropas de Singman Ri, que desencadearam as hostilidades por ordem do governo dos Estados Unidos.

2.º — Foi justamente porque as forças de invasão norte-americanas atravessaram o Paralelo 38 que os voluntarios chineses, vendo ameaçadas as fronteiras da sua paz, entraram na Coreia para ajudar o povo coreano em sua luta de libertação nacional.

3.ª — A proposta de Malik, a 23 de junho foi claramente retirada mútua das tropas do Paralelo 38. Foi nesta base que tiveram início as negociações de Kaesong.

4.º — Os norte-americanos não podem argumentar com a invencibilidade de suas posições atuais acima do Paralelo 38. De posições muito mais avançadas eles foram expulsos, até o sul do Paralelo no fim do ano passado.

5.º — O Exercito Popular Coreano ocupa posições importantes ao sul do Paralelo 38 inclusive a região de Kaesong, onde se realizam as conferências de armistício, numa extensão territorial maior do que a mesma ocupada pelos americanos na parte norte-

CAXIAS DO SUL, 30-9-51—Num. 264 Ano VI

VOZ DO POVO

PÃO — TERRA — LIBERDADE

leste.

Além disso, os próprios generais americanos já advogaram o Paralelo 38 como linha de cessação de fogo, entre eles Marshall, Ridgway e Col. Lin.

Pela paz na Coreia e no Mundo

Os povos exigem a solução pacífica do conflito coreano e mais do que isto, conversações como as que estão sendo possíveis em Kaesong — difíceis mas indispensáveis — para resolver pacificamente todos os problemas internacionais e afastar o grave perigo de uma nova guerra mundial que pesa sobre a humanidade. Isto é perfeitamente realizável através da conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, já que pelo menos duas destas potências, a União Soviética e a Republica Popular da China, demonstram sua determinação de concluir este Pacto dependendo unicamente do governo dos Estados Unidos dar o passo que pode salvar o mundo de uma catástrofe e da ruína mais terrível.

Vitoria do Juventude sobre o Esperança

Realizou-se domingo ultimo, no Estadio do Juventude, o encontro entre os conjuntos da Esperança, do Novo Hamburgo e o Juventude local.

A partida, apesar de movimentada em alguns momentos, não agradou e foi vencida pelo Juventude, pelo escore de 1 a 0, goal este conquistado pelo atacante Guido, na fase inicial.

A equipe vencedora atuou assim:

Casara — Mengato — Borta
Enio — Panadinho — Pipinho
Marreco — Pulim — Guido — Martel depois Pioneiro — Margarida.

PRELIMINAR

Na preliminar, os juvenis do Juventude venceram os do Flamengo por dois a 1, pelo certame oficial.

PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRATICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

PONTO NUMERO 5

— Pelo desenvolvimento independente da economia Nacional — Completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços publicos. Nacionalização dos bancos e empresas de seguro, assim como de todas as grandes empresas industriais e comerciais de carácter monopolista ou que exerçam influencia preponderante na economia nacional, com ou sem indenização, conforme a posição de seus proprietarios na luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Controle estatal do comercio externo, controle dos lucros dos grandes capitalistas, abolição dos impostos indiretos e instituição do imposto fortemente progressivo sobre a renda e ampla libertação para o comercio interno. Ajuda estatal técnica e financeira para o cultivo da terra, estímulo ao cooperativismo e garantia de preço mínimo para a produção dos pequenos agricultores.

A PAZ e o bem-estar é o supremo anhelado de todos os povos. Um é consequencia do outro. Lutemos, pois, pela paz.

Desviando a atenção...

Conclusão da 1.a página

do os, espantando os e encarcerando-os, está fazendo o Sr. Vargas e o P. T. B. por determinação do mesmo imperialismo: que como no governo do Gal. Dutra e do PSD, no governo do sr. Getulio Vargas e do PTB a grêve, esse sagrado direito dos trabalhadores, é negada e que: como no tempo do Estado Novo, ditadura, do Gal. Dutra com o PSD e do sr. Getulio Vargas de novo com o PTB os sindicatos continuam ajeitados ao Ministerio do Trabalho sem terem a liberdade de eleger os seus proprios dirigentes, o que prova que o PTB, PSD, UPN, etc. são farinha do mesmo saco, grupos da mesma classe — a burguesia, os patrões, que se valem de todos os meios para iludir o povo e do povo a sua parte mais lutadora que é o proletariado, com companhias antidivorcistas, vestindo-se de operarios, ou de outra maneira qualquer, mas fazendo sempre com que o fome e a miseria aumentem.

AUXILIE

VOZ DO POVO

Politica de Guerra

«O RAPIDO encarecimento do custo da vida no país é consequencia, de um ado da politica de preparação para a guerra do governo, politica que exige despesas maiores, orçamentos militares agigantados que determinam os «deficits» orçamentarios, os impostos crescentes e as emissões continuadas de papel moeda; e de outro lado, consequencia direta da inflação de guerra nos Estados Unidos, particularmente sensível em nossa terra devido ao grau de dependencia ao imperialismo em que já foi colocada toda a economia do país»



LUIZ CARLOS PRESTES

DEZ MIL MULHERES

Desfilaram numa grandiosa manifestação contra a guerra

Pelas ruas de Teerã, capital da lendaria Persia ou Irã, desfilaram cerca de 10 mil mulheres e crianças, numa grandiosa manifestação contra a guerra.

C conduzindo faixas e disticos, as manifestantes gritavam «Abaixo os provocadores de guerra!», «Salve o povo coreano!», alem de outros «slogans».

A Pérsia é um dos países mais sacrificados pelo imperialismo anglo-americano, que ali mantém privilégios sobre o petroleo. Por isso corre sangue na Pérsia.

NAUILE VELOZO DE SOUZA (Naveso)

— VIDRACEIRO —

Coloca vidros em janelas, portas e Venezianas. Executa qualquer trabalho concernente ao ramo. Rua Bento Gonçalves — N/CIDADE

Hoje, a tarde no campo do Flamengo:

Flamengo x Esportivo